

BARCELOS MAIS...

Orgão de Informação da Universidade Minhota
do Autodidacta e da 3ª Idade (U.M.A.T.I.)
Polo de Barcelos

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Directora: Prof. Drª Helena Sousa Dias (Araújo)

Nº 1 – 13 de Maio de 1996

Trajectória Victa

BARCELOS já tem a sua Universidade, tão esperada e necessária, levando ao seu laborioso povo a solidadriedade sócio-cultural de que tanto carece.

Esta Universidade está vocacionada para a autodidaxia e para a terceira idade, podendo porém inscrever-se todos os grupos etários que cultivem artes e ofícios e que tenham como objectivo enriquecer a sua cultura através de convívios e passeios de estudo, tertúlias literárias, etc., incluindo a gastronomia tão ao gosto do povo barcelense.

Vai no seu segundo ano lectivo a nossa Universidade, tendo sido ministradas diversas disciplinas como: Direito, Cultura e Civilização Portuguesa, Línguas, História da Arte comparando obras de Sofia de Mello Brayner e outros escritores contemporâneos, com todas as Artes Epocais (Arquitectura, Pintura, Música, Escultura e Poesia). Foram apresentados estudos grafológicos e caracterologia, Modernidade e Identidade Pessoal, Modernidade e Stress, Política da Vida, Direitos, Valores e dialética dos sistemas da modernidade, valores morais e cívicos e

(continua na página 5)

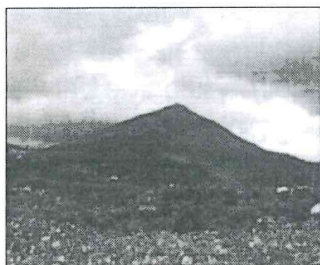
Honra ao Mérito



Na rota dos nossos objectivos, descobrindo valores contemporâneos para estimular e apoiar a UMATI de Barcelos, levou a efeito no dia 14 de Abril, na Casa de Abrunhais, propriedade da sua directora, Dra. Maria Helena Sousa Dias (Araújo), sob a presidência do Coordenador Geral destas Universidades — Afonso do Paço — uma festa de consagração ao mérito de pessoas cujo valor tem sido injustamente ignorado. Numa época em que se vão perdendo muitos destes valores humanistas que a nossa cultura milenária consagrou — é justo que se teime em deixar gravado na memória dos novos o que deve continuar a transmitir-se de geração em geração.

E talvez pertença àqueles que muito

(continua na página 5)



Gastronomia Tradicional

Mondim de Basto! —

poema-carinho num pico agressivo sobre cores de repouso e sonho. Mondim verde e azul, oásis do transeunte cansado de estereótipos e cozinha embalsamada. Poder-se-ia dizer que Mondim tem um tesouro no Monte Farinha e outro na Adega de S. Tiago — recanto ideal de tertúlias literárias — pelo bom gosto,

conforto, requinte culinário e tradição de braços abertos e sinceros como a sua montanha nua. Alí tomamos conhecimento dos valores dos locais, da rota a seguir, e da cultura do povo serrano. Alí nasceu a ideia de celabrar a Mãe de Basto, em praça pública, à boa maneira dos povos matriarcais que por alí passaram com o culto da Mulher Mãe. D. Filomena, a proprietária é uma paisagem. Correu o mundo, assimilou cultura, sem perder identidade. Recebe com o coração e põe a alma toda em cada prato com a qualidade e generosidade de medidas. Reinadia e sonhadora de mundos novos, sonha e faz sonhar e pelo sonho vai comandando a vida — Mulher para ficar na História.

2 Barcelândia I — Escolas — Hoje, Ucha

Por S. Romão – Ucha – à la arriba!... à la arriba!...

O que de belo, bom e sublime há no mundo são as crianças.

Elas aí vêm. São da Ucha.

Mas onde é que isto vai parar! Tanta imaginação e criatividade! Tanto sonho e bondade! Ucha, “Terra Queimada” purificada! Que pegue nesta gente ao colo e acarinha esta semente boa.

Os seus trabalhos chegaram e fizeram-nos dor de cabeça na classificação. Se houvesse espaço, neste jornal, para os publicar o povo nos ajudaria a seleccionar. Com muito esforço e talvez alguma injustiça involuntária pelo que pedimos desculpa, os prémios aqui estão:

1º prémio: M^a Eliana da Rocha Santos.

Banda Desenhada sobre o Foguetão 2000

— Uma explosão inesperada de imaginação bem ordenada inteligência e sensibilidade positiva. Vais vencer na vida, Eliana. Parabéns e o livro Foguetão 2000 vai ser teu.

1º prémio “exequo”: João Manuel Peixoto Carlos.

Um texto de humor que tanta falta anda a fazer neste mundo estúpido de ódio, guerra e loucura. Parabéns João! Prometes. De ti nunca Há-de dizer-se: “...Um triste santo”. Tu podes vencer na vida rindo e é o melhor caminho, podes crer!

E agora? O que vai ser de nós para avaliar os outros trabalhos.

A M^a Patrícia Pinto Gonçalves, com um “pato no prado” fofo, amigo e sábio numa natureza poética em que o caracol sabe rimar: «pato amarelinho vem brincar comigo, se não me comeres serei teu amigo». E todos os seres dão as mãos amigas e vivem no seu lugar em equilíbrio na beleza do prado. Que lindo!

A Cláudia Patrícia Areias Ferreira, com jeito para romancista poeta, toda a sua cabeça está organizada entre a imaginação florida e a realidade estruturada. Não admira pois que a aventura da passeata dos esquilos terminasse num êxito e numa esperança de certeza em lutar para vencer de mãos unidas na vida.

A Liliana Ferraz Amorim castiga a ratinha presumida que se deixa levar pelas aparências,

mas a tempo, resolve o seu problema sem complexos. Grande mulher! Ninguém pense que ela vai na “esparrela”... Parabéns pela tua visão realista da vida e pela tua força de mulher!

O Nuno André Ferraz de Araújo também castigou a estupidez do corvo que se deixou levar pelo elogio de um inimigo e perdeu o queijo para mostrar a voz. És esperto Nuno! Já viste que há muitas maneiras de comer os parvos... E os últimos serão os primeiros — disse Cristo — por isso a Elisabete Sofia M^artins Carvalho apresenta uma simples história do tamanho do mundo cheia de boas sementes. Que maravilha! É a caridade do sorriso a quem está triste, é a lição de ouvir os outros e fazer tudo o que se pode por eles, é fazer uma festa a indemnizar alguém que sofre e ainda não foi compreendido o seu valor, o seu trabalho e a sua existência útil. Parabéns Elisabete! Continua com esse carácter, que vais ter muitos e bons amigos. Por isso vais ter dois prémios, porque, pensar nos outros e ajudá-los já é uma virtude rara na tua idade. Mas sentir os problemas profundos da alma humana e apostar na sua solução é divino.

E porque todos os trabalhos estavam tão bem, que não era possível sereá-los, vão ter todos o 2º prémio e viva a Escola da Ucha.

Em resumo, nota-se, na escrita destas crianças um conhecimento da vida e uma vontade de vencer pelos caminhos certos e justos que nos levam a pensar em quem estará na base desta educação tão certa. Para já, Parabéns à família, talvez às catequistas, ao pároco e uma medalha de simpatia da Universidade para a Escola onde há professores que sabem educar pela poesia e pelo sonho e levam estas crianças à realidade sentida e assimilada. Nesta medalha de barro, senhores professores, podem crer que vai a nossa admiração e o nosso aplauso por uma profissão de missão.

Por S. Romão – Ucha – à la arriba! à la arriba!...

Amiga ao dispôr

Helena Sousa Dias (Araújo)

Uma Flor para a Mãe

Pai: ensina-me a viver...

Diz-me como é o amor

A responsabilidade

O dar-se...

Diz-me como é o lar

O doce lar...

A casa foi feita por estranhos

Mas o nosso cantinho

Está nas tuas mãos

Não deixes que o sol fuja

Dos olhos da minha mãe

Não afogues a alegria

Dos meus irmãos também

Viajamos em barquinho de papel

Sobre mar encapelado

Pai: a mãe fez para ti

A cama, o jantar, o café

Cuidou as tuas roupas

Arrumou tudo e pôs flores no ar

E ganhou dinheiro

E está cansada

E beijou-nos a chorar

Silêncio não é presença

Já viste, pai?

Estamos a crescer

Já sei ler

E quero ler o mundo nos teus olhos

Nas tuas mãos

Nas palavras de carinho

Que deves à minha mãe

Dinheiro temos

Mas queremos pai

Quero a mãe com asas cor de rosa

Para nos cobrir

E uma certeza em cada amanhacer

E saltar pedras sem cair

Ensina-me a brincar

A ser amigo

E filho

E pai.

Não precisas de falar

Sê...

Dá-te...

E eu serei bom aluno na Escola

E o teu orgulho amanhã

Não quero o ridículo de fugir

Não quero rir de esguelha

Nem morder

Nem troçar

Não quero ser "HOMEM NÃO"

Ensina-me a construir

A ser feliz

A amar o mundo, o sol, o renascer

A vida é linda, Pai! e está a passar

Uma flor para a mãe

M. H. (Araújo)

O dia da Mãe já passou.

Mas o dia da mãe tem que ser todos os dias e durante toda a vida.

Ela educa...

Ela beija...

Ela renuncia-se...

Ela, se for preciso, amachuca-se, esquece-se de si e põe-se em último lugar, ou em lugar nenhum, para que todos tenham mais espaço.

Ela renuncia ao seu tempo para que os outros tenham mais tempo.

Ela entrega-se...

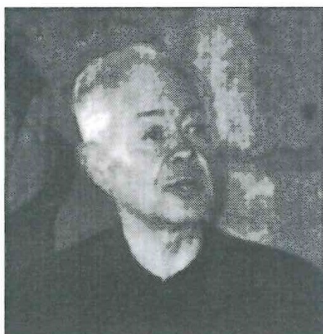
Ela dá-se por amor...

Mas sozinha, só com uma roda, o carro não anda.

O pai tem o seu lugar imprescindível ao lado da mãe na educação dos filhos.

Por isso se justifica, no dia da mãe, um poema ao pai.

M. H. (Araújo)



Natural da Freguesia da Pousa — Barcelos.
Autor de várias obras literárias e de investigação.

Pároco actual da Ucha, Barcelos.

Perante a presença amiga de muitos dos seus paroquianos, o Reverendo pároco da Ucha mereceu, da Universidade Minhota do autodidacta e da terceira idade a medalha de honra ao mérito pela qualidade, seriedade e profundidade dos seus trabalhos de investigação, considerados por esta instituição de alto interesse para o meio.

A medalha foi-lhe entregue por Dom Estasnislao de la Cigoña, director da Universidade de Vigo. Sempre ao longo da história os povos e os impérios beneficiaram da cultura sustentada pelo elemento eclesiástico.

O povo da Ucha compreendeu-o e veio. O povo da Ucha sabe rir com os que riem e provavelmente chorar com os que choram. Embora só tivesse tomado conhecimento do evento umas horas antes, o povo da Ucha apareceu em peso e enriqueceu as mesas com o seu merendeiro generoso, presumido e fraterno.

Povo que vê para além desta obra, a obra do sacerdote, que, ao dar-se, humaniza divinizando.

O bom povo da Ucha sabe que o SACERDOTE semeia Deus e Céu e azul em todos

Ele ajuda o que quer ver.

Ele faz nascer o novo e a paz

Ele ajuda a erguer asas e...

No seu silêncio quanta força e riqueza escondidas à margem de tudo e de nós...

Ele carrega a tristeza, escuta, Consola, sofre e dá alegria.

Ele não abandona e mostra a

esperança

Ele recobra energias para as levar ao mundo.

Ele rasga nuvens opacas, cria beleza, promove o bem

Ele ajuda o irmão a levantar-se e a encontrar o seu caminho e o seu irmão.

Ele ajuda a que Deus nasça em cada pôr do sol, porque é instrumento de paz.

Enfrenta o ódio com amor

A ofensa com o perdão

A discórdia com a união

O erro com a verdade

A dúvida com a fé

As trevas com a luz

Ele compreende sem ser compreendido

Consola sem ser consolado

Dá sem receber

Levanta a cultura,

Semeia saber

Faz as festas e regressa só

Mas a semente quando cai em boa terra germina e dá flor.

O bom povo da Ucha acompanhou o seu pároco. Gente às direitas com quem se pode contar. Parabéns Ucha.

Com este povo, a Festa da Ucha, no dia 9 de Junho, às 17h, vai ser um êxito!

Cá estarão a Universidade de Barcelos, Viana, Vigo e Braga. Os bons exemplos são para alumiar fora do alqueire. Não lhes parece?

Vão receber o prémio as nossas criancinhas que se portaram brilhantemente.

Parabéns e até lá.

necessidade da sua redefinição perante a mudança actual e os novos comportamentos.

Foram também abordados temas sociais e económicos do sector artesanal do concelho, vertente importantíssima no cômputo geral da sua economia.

Foi lançado o jornal da nossa Universidade com enorme êxito.

Convívios Sócio-culturais:

O segundo ano lectivo celebrou a sua abertura no Restaurante Dom António, sito na R. D. António Barroso, com a presença dos coordenadores e directores das Universidades de Vigo e Viana do Castelo, tendo sido atribuído o diploma de "Gourmet" ao seu proprietário pelos eficientes serviços prestados na gastronomia regional.

Visitamos alguns Solares da Ribeira Lima em turismo de habitação, com almoço na Quinta de Martim — Calheiros.

No passeio de estudo a Bragança seguimos a tradicional rota das amendoeiras em flor, mas o nosso coração ficou preso a Mondim de Basto desde a primeira visita a esta terra a convite da adega de S. Tiago. Já lá voltamos pela segunda vez a cujo restaurante atribuímos o prémio "Gourmet" e lá estaremos no próximo dia 18 e 19 de Maio para celebrar a "MÃE DE BASTO".

Esta adega — Unidade gastronómica de grande destaque — que dignifica o país e oferece ao visitante uma qualidade turística de alto gabarito, não só prestigia a região, como nos surge em casa de férias na montanha.

Ficamos a dever-lhe homenagens, gratidão e solidadriedade humana que qualquer visitante poderá constatar.

Barcelos, 96-04-21

Aluno Januário Mesquita

Em tempo: estão abertas as inscrições para o próximo ano lectivo no Círculo Católico. As aulas têm a duração de 90 minutos, um dia por semana a partir das 18.30h. E podem, inscrever-se só na modalidade de convívios se não desejarem frequentar as sessões culturais.

conhecem da vida e dos homens — a chamada terceira idade — esse papel magnífico de não deixar que se extinga o facho da gartidão.

Foram simples lembranças repassadas de significado e ternura que só pode conhecer quem tiver alma e a sensibilidade dos poetas e dos artistas. Quer na fragilidade da louça de Barcelos ou na eterna dureza do bronze uma singela medalha transmite algo de valioso que não murrerá. Alí tudo foi simples mas autêntico. Naquela tarde primaveril, entre o rumorejar do Cávado e da vegetação luxureante que nos envolvia, tanto os versos dos poetas como os discursos agradecidos tudo brotou simples e sincero, como simples era as pessoas agarciaadas apesar do seu mérito. Receberam a medalha comenda de mérito cultural da Universidade:

Dra. Natália d'Eça

Henrique do Vale Ferreira

Pe. Aurélio R. Soares

A medalha de honra ao mérito foi atribuída a Pe. Hélio Gomes Ribeiro e Maria Irene d'Eça e Domingos do Vale Ferreira.

Com a medalha "Καλγ Εμερα":

Dom Estanislao de la Cigoña e Esposa

D. M^a José Dias

Adriano e Diogo Rocha

O prémio "Bom Vizinho" foi para o casal Teresa e Avelino Loureiro da Pousa.

Impressionou-nos profundamente a lição de Henrique Vale Ferreira na sua difícil tarefa de erguer do quase nada uma empresa de 500 anos moribunda. Tendo-a guindado à situação invejável das mais promissoras do Norte, este jovem pelo que é e pelo que tem feito bem merece a gartidão dos seu conterrâneos. Enfim, tudo nesta cerimónia absolutamente tudo foi do mais vernáculo que nos tem sido dado a observar, desde a fidalguia dos anfitriões, à pureza da cativante simpatia minhota, não sabemos que mais admirar. Uma coisa é certa: a tarde cultural animada pela confraternização do merndeiro, que todos levaram, permitiu que a casa de Abrunhais, de genuína traça arquitectónica abrisse as suas portas senhoriais para acolher os presentes num convívio salutar e fraterno. Assim culminou mais um acto da história da UMATI em Barcelos, não obstante os entraves que surgem pelo caminho, ao começar. "Deixemos que os mortos enterrem os seus mortos". Nós estamos vivos

Ercília L. M.

GALERIA DOS NOTÁVEIS

Comendador Henrique do Vale Ferreira



(Industrial de Cerâmica Doméstica, utilitária e decorativa em barro vermelho vidrado).
Nascido a 24/5/58, na freguesia da Lama – Barcelos.

Aos 18 anos assume a responsabilidade total de uma família e de uma empresa cujos problemas ultrapassavam as barreiras do perigo à vista.

Infraestruturou o espaço, a comercialização, a qualidade e beleza da fábrica multi-secular que prestigia o nosso artesanato nos quatro pontos cardeais. Não é “porque sim” o certificado que lhe foi dado pelo Ministério da Indústria e Energia em colaboração com o Instituto de Produção Agro-alimentar declarando a qualidade do seu artigo sem reacção a ácidos, detergentes e temperaturas.

Continuou as variadíssimas indústrias tradicionais familiares com aplicação em indústrias transformadoras. Serve uma causa cultural e social a quem todos nós muito devemos e beneficia largas dezenas de famílias.

Quis a providência permitir que fosse posta à prova toda a resistência moral e física perante as forças da natureza e do inferno unidas contra si e contra a sua obra. Mas os grandes homens mostram o que valem sobretudo na desgraça e o Comendador Henrique do Vale Ferreira venceu. Para além da sua magnanimidade de coração e dons de inteligência e gestão tem elegância e cortesia e distinção de trato. Tem a simpatia e a poesia dos artistas e canta o fado de Coimbra com a eficiência de um profissional. No momento de imposição da sua medalha-comenda pelo Director da Universidade de Vigo, Dom Estanislao de la Cigoña, foi-lhe dedicado o poema da litania dos poetas:

Deixai que os mentirosos entrem e mintam e caluniem.

Nós ficaremos de pé a dizer a verdade

Deixai que os ladrões levem o dinheiro, as jóias, o nome.

Nós ficaremos de mãos lavadas e com a alma cheia de asas.

Deixai que os traidores escureçam o dia, apaguem o sol e sujem o azul do céu.

Nós ficaremos com a noite que embala e sempre nos oferece uma alvorada branca.

Deixai que os mediócras derrubem castelos e montanhas e construções.

Nós ficaremos com a vitória e a esperança porque somos: universo, galáxia, alguém ou simplesmente flor, livre como os livres no reino sem fronteiras da manhã, livres por inteiro para além do além. Parabéns ao HOMEM.

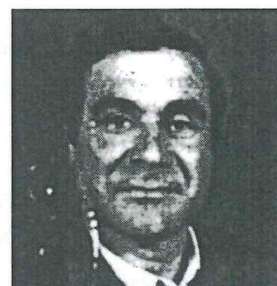
Mas não ficaremos por aqui. A Universidade sabe que no sector da cerâmica, Barcelos tem nomes que se impõem. E nós iremos bater-lhes à porta. A história deste concelho e do nosso tempo não pode fazer-se com omissões à honra e ao mérito. Senhores ceramistas até breve.

Pedia-se, por isso, e para já, a todos os senhores industriais da Ucha e Lama o favor de nos contactarem.

O Bom Vizinho



Mª Madalena Carvalho Leal



Clementino Gomes da Silva

Foi difícil escolher porque na Ucha há muitos.

à última hora a correr para não perdermos o comboio deste jornal apanhamos o Clementino na rua a dar coragem a alguém que estava a sofrer. Não há dúvida! Estava ali um bom vizinho.

Paz, esperança, resignação, trabalho, o amor e uma cabana. Tudo o que faz a felicidade dos homens bons num mundo de consumo louco e de ganâncias.

Fomos descobri-los no Lugar de Quintão. Tementes a Deus, AMOR com letra grande e a calma dos campos verdes num olhar resignado. Não foram fadados pela saúde nem pela fortuna. Mas outra fortuna se agiganta: bons filhos, bons trabalhadores, bom exemplo em casa, união familiar e disponibilidade para ajudar todos os vizinhos que solicitem os seu préstimos. E é tudo. Deus não pede mais. Todos temos os nossos problemas na vida, às vezes uma incompreensão. Quem não as tem? Mas o Clementino, e isso é que ele não sabe, nós ouvimos as pessoas e até alguém que pudesse estar envolvido nas tais pequenas querelas, que surgem na vida de todos e também na dele.

Não tinham mais palavras elogiosas para lhe atribuir. Que maravilha! Uma terra onde o povo faz justiça mesmo sobre uma sensação acinzentada. Tolerância, verdade, fraternidade. Parabéns aos vizinhos e aos bons vizinhos do Lugar de Quintão. Agora só falta a festa no dia 9 de Junho, Domingo às 17.00h. O Clementino vai receber a medalha de Bom Vizinho na Ucha. Quem será o próximo?